

Aula 01

*EBSERH - Passo Estratégico de Língua
Portuguesa*

Autor:
Carlos Roberto Correa

29 de Abril de 2026

ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO, CRASE

Sumário

Apresentação	3
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?	5
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	6
Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP	6
Alfabeto	7
Trema	7
Hífen	8
Letras maiúsculas e minúsculas	9
Letras e Fonemas importantes	13
Emprego do dígrafo “SS”	16
Regras de acentuação gráfica	18
Monossílabos	18
Vocábulo de mais de uma sílaba	18
Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico	19
Crise	21
Regra Geral	21
Casos Diversos	21
Casos opcionais	22
Casos Proibidos	22



Aposta Estratégica	23
Questões Estratégicas	23
Questionário de revisão e aperfeiçoamento	34
Perguntas	35
Perguntas com respostas	35
Gabarito	37
Bibliografia.....	37



APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao **Passo Estratégico de Revisão de Língua Portuguesa – EBSE RH**. Neste curso, daremos início ao nosso material de revisão focada em **Língua Portuguesa**. A proposta aqui é clara: **revisar com estratégia**. Com base em uma análise estatística dos temas mais cobrados nas provas, estruturamos um conteúdo enxuto, direto ao ponto e altamente relevante para sua preparação. Você terá acesso a resumos teóricos, exemplos práticos e questões comentadas que refletem o que realmente aparece nas provas.

O objetivo é fazer com que você otimize seu tempo e concentre seus estudos no que mais importa nesta reta final. Não é um curso extensivo, mas uma revisão inteligente, construída com base na experiência de quem atua há anos no mundo dos concursos públicos — como aluno, servidor e professor.

Vamos revisar juntos, com foco, método e estratégia. Essa é a hora de consolidar o conhecimento e dar um **Passo Estratégico** rumo à aprovação!

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, futuros servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Auditor da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

@prof.carlos.roberto

O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.



Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** FGV
- **Período da análise:** 2020 a 2026
- **Área:** Saúde
- **Nível do cargo:** Ensino Médio
- **Quantidade de questões analisadas:** 229 questões

Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.



Assunto	Percentual (%)
Interpretação de textos; reescrita de frases; coesão e coerência	51,1%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,5%
Classes de palavras; formação e estrutura das palavras	10,5%
Linguagem; tipologia textual; fonética	9,2%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	4,4%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	3,9%
Vocábulo "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"; termos da oração	3,1%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes	2,2%
Tempos e modos verbais	1,7%
Variação linguística	1,3%
Redação Oficial	1,3%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	0,9%
Total	100,0%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **3,9%** nas questões colhidas (período da análise: 2020 a 2026; banca FGV), possuindo importância **média** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:



Subassunto	%	Detalhamento
Fatos da Língua Portuguesa (Porque, Há/A, Onde, Mau/Mal)	33%	Distinção dos quatro porquês, há/a, onde/aonde, mau/mal, mas/mais.
Ortografia – Casos Gerais e Emprego das Letras	22%	Emprego correto de letras (s/z, c/ç, x/ch, g/j).
Acentuação Gráfica	11%	Regras de acentuação de oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e ditongos abertos.
Uso do Hífen	11%	Regras do Acordo Ortográfico para o hífen em palavras compostas e derivadas.
Convenções de Escrita (Itálico, Siglas)	11%	Convenções gráficas de itálico, siglas, abreviações e maiúsculas.
Crase	11%	Uso e regras do acento grave indicador de crase.

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo Prof. Evanildo Bechara (2015):

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e **não afeta nenhum aspecto da língua falada**;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à **acentuação** e ao **uso do hífen**, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem **26 letras**. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a, o, u** e o dígrafo **qu** de quero;
- O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvez, visigodo, etc.;
- O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

Antes: argüir, bilíngüe, cinqüenta, delinqüente, eloqüente, ensangüentado, eqüestre, freqüente, lingüeta, lingüiça, qüinqüênio, sagüi, seqüência, seqüestro.

Depois: arguir, bilíngue, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, equestre, frequente, lingueta, linguíça, quinquênio, sagui, sequência, sequestro.



Sim, o trema **permanece apenas em palavras estrangeiras** e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de **palavra iniciada por h**.

- Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em **vogal diferente** da vogal com que se inicia o segundo elemento.

- Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O **prefixo co** aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**.

- Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento **começa por consoante diferente de r ou s**.

- Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o **prefixo vice**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o **segundo elemento começa por r ou s**. Nesse caso, duplicam-se as letras.

- Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microsistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

Quando o prefixo termina por **vogal**, usa-se o hífen se o **segundo elemento começar pela mesma vogal**.

- Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por **consoante**, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela **mesma consoante**.



- Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

- Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o **prefixo sub**, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

- Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os **prefixos circum e pan**, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

- Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por **consoante**, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por **vogal**.

- Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os **prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem **tupi-guarani: açu, guaçu e mirim**.

- Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas **encadeamentos vocabulares**.

- Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que **perderam a noção de composição**.

- Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

Letras maiúsculas e minúsculas

Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

- a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: “Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.”;



- b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

- a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
- Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
 - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.
- c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: “Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;
- d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;
- e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.”

- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
 - Quem é você? **dizei**-me.
 - O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
 - O futuro do **País** é inadiável;
 - O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;



- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo*, *a Divina Comédia*;
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Veja*, *Jornal do Brasil*;
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº*, *Portaria nº*, *Lei nº*.

Obs: fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na **primeira citação de uma lei** (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*“A **Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa **lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”*

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa / Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
▪ A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
▪ Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.
- i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários: “A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”
- j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:
 - Prezado Amigo,
 - Caríssima Amiga,
 - Mestre e Amigo,
 - Prezado Professor,
 - Querida Amiga,



Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

Letras e Fonemas importantes

Vamos revisar um tema com muitas regras e exceções, que não se domina apenas com decoreba. Nosso vocabulário é construído ao longo da vida, por isso este material deve ser usado como fonte de consulta. Para evoluir de verdade, é essencial manter uma rotina de boas leituras. Encare esta revisão como uma forma de esclarecer dúvidas, e não apenas memorizar.

Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Uso da letra “i” – Casos mais comuns:

- Verbos terminados em -air, -oer, -uir (3ª pessoa do presente do indicativo): cai, sai, corrói, atribui, constrói.
- Prefixo “anti” (ideia de oposição): anti-horário, antissépsia, antimoral.
- Verbos terminados em -iar (conjugação regular): vario, assobio, abrevio.
- Formação de adjetivos com “-ano” (relativo a): machadiano, freudiano, darwiniano.
↳ **Exceção:** mantém-se o “e” final: Ageu → ageano, Galileu → galileano.

Uso da letra “e” – Casos comuns:

- Ditongos nasais “ãe” e “õe”: mãe, cães, compõem, jargões, alemães.
- Prefixo “ante” (anterioridade): antessala, anteontem, antecâmara.
- Verbos terminados em -oar e -uar (conjugação): abençoe, perdoe, continue, atue.
- 3ª pessoa do plural no presente: caem, saem, destroem, constituem.
- Prefixo “des” (negação/oposição): descortês, desleal, desamor, descascar.

Emprego das letras “O” e “U”:

Para evitar erros com “o” e “u”, o segredo é conhecer as palavras que mais causam dúvida. A leitura frequente é o melhor caminho para fixar a grafia correta. Abaixo, você encontrará os principais vocábulos que exigem atenção. Leia com cuidado e revise sempre que necessário.



Com “O” (e não “U”):

- abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir, sortido, sotaque, toaleta, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoadá.

Com “U” (e não “O”):

- abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia, curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapular, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar, supetão, surripar, tábuá, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo “ou”, mas também com o ditongo “oi”. Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

- açoite/açoite, afoito/afouto, besouro/besouro, biscoito/biscuito, coice/couce, coisa/cousa, doido/doudo, dourar/doirar, dois/dous, estouro/estoio, louça/loíça, louro/loiro, ouço/oíço, ouro/oio, tesouro/tesoio, touro/toio.

Emprego das letras “C” e “Ç”:

- **Origem tupi ou africana:** açai, paçoca, cacimba, caiçara, muçum, Piraçununga.
- **Origem latina (palavras terminadas em “t”):** ação, adoção, distinção, isenção, execução.
- **Origem árabe:** açafraão, açúcar, alface, açude, muçulmano.
- **Verbos em “ter” → substantivos em “tenção”:** atenção, contenção, retenção, detenção.
- **Sufixos frequentes:** ação, açá, aço, ecer, içá, içó, nça, uço → anoitecer, armação, carcaça, criança, dentuça.
- **Após ditongos:** feição, traição, louça, coice, calabouço, precaução.

Emprego das letras “G” e “J”:

As letras “G” e “J” estão entre as que mais geram dúvidas, devido à semelhança de seus sons, o que leva a erros frequentes na escrita.

Uso da letra “G” – Casos principais:

- **Sufixos:** -agem, -igem, -ugem, -ege, -oge → viagem, fuligem, ferrugem, frege.
- ↳ Exceções: lajem, pajem, lambujem.
- **Finais em -ágio, -égio, -ógio, -úgio:** pedagógio, colégio, relógio, refúgio.
- **Verbos em -ger e -gir:** eleger, fingir, proteger, mugir.



- **Vocábulos iniciados por “a”:** agente, agir, agenda, agitação.
↳ **Exceções:** ajeitar, ajuizar.
- **Palavras derivadas com G na base:** exigir → exigência, tingir → tingido.

Uso da letra “J” – Casos principais:

- **Origem latina:** *jeito, cereja, hoje, majestade.*
- **Origem africana ou tupi:** *caju, beiju, pajé, maracujá, jenipapo, jiboia, jequitibá.*
- **Derivadas com base em “J”:** *viajar → viajei, manjar → manjedoura, rijo → enrijecer.*
- **Verbos terminados em “-jar” (subjuntivo):** *arranjar → arranje, despejar → despeje.*

Emprego da letra “X”:

Uso da letra “X” – Casos comuns:

- **Após ditongos:** *queixo, caixa, peixe, frouxo, paixão.*
↳ **Exceção:** *recauchutar e derivados.*
- **Após “en”:** *enxada, enxame, enxoval, enxugar, enxaguar.*
↳ **Exceções:** *encher, encharcar, enchapelar* (de palavras com “ch”).
- **Após “me”:** *mexer, mexicano, mexa, mexilhão.*
↳ **Exceção:** *mecha* (substantivo).
- **Após “la”, “li”, “lu”, “gra”, “bru”:** *laxante, lixo, luxo, graxa, bruxa.*
- **Origem africana, indígena ou inglesa:** *xavante, xingu, abacaxi, xampu, xingar.*

Emprego do dígrafo “CH”

Uso do “CH” – Casos comuns:

- **Origem estrangeira (latina, francesa, inglesa etc.):** *chave, cheirar, mochila, chope, sanduíche.*
- **Palavras cognatas:** *pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher).*
- **Após “na, en, in, on, um”:** *inchaço, concha, gancho, anchova.*
↳ *Obs.: após “en”, geralmente usa-se X: enxame, enxada, enxoval.*
- **Sufixos: -acho, -achão, -icho, -ucho:** *riacho, barbicha, gorducho, bonachão.*

Emprego da letra “Z”

Uso da letra “Z” – Casos comuns:

- **Substantivos derivados de adjetivos:** *fraqueza (fraco), palidez (pálido), rapidez (rápido), escassez (escasso).*
- **Sufixo “-izar” (formação de verbos):** *capitalizar, modernizar, fiscalizar, civilizar.*
↳ *Obs.: derivados desses verbos com “-ização” também usam “Z”: idealização, formalização.*
↳ *Se a base termina em “S” → usa-se “-ar”: pesquisar (pesquisa), analisar (análise).*
↳ *Exceção: catequizar (catequese).*
- **Verbos terminados em “-uzir”:** *produzir, conduzir, deduzir* e suas formas conjugadas.



Emprego da letra “S”

Uso da letra “S” – Casos comuns:

- **Verbos com “ND” → NS:** *suspender → suspensão, pretender → pretensão.*
- **Verbos com “PEL” → PUS:** *expelir → expulsão, repelir → repulsão.*
- **Gentílicos com “-ense”:** *paraense, parisiense, rio-grandense.*
- **Após ditongos:** *coisa, lousa, pouso, paisagem, náusea.*
- **Conjugação de “pôr” e “querer”:** *pus, puseram, quisesse, quiséssemos.*
- **Adjetivos com sufixos “-esa, -isa, -oso, -ês”:** *cheirosa, francesa, gostoso, poetisa.*
- **Sufixos gregos “-ase, -ese, -ise, -ose”:** *análise, osmose, catálise.*
- **Derivados com base em “S”:** *ausência (ausente), visionário (visão), casamento (casa).*

Emprego do dígrafo “SS”

Uso do “SS” – Casos comuns:

- **Verbos com “CED” → CESS:** *conceder → concessão, exceder → excesso.*
- **Verbos com “GRED” → GRESS:** *regredir → regressão, agredir → agressão.*
- **Verbos com “PRIM” → PRESS:** *imprimir → impressão, reprimir → repressão.*
- **Verbos terminados em “TIR” → SSÃO:** *admitir → admissão, discutir → discussão.*
- **Prefixo termina em vogal + palavra com “s”:** *antessala, ressurgir, minissaia, antisséptico.*
- **Vocábulos diversos:** *amassar, assédio, assessor, bússola, concessão, obsessão, possessão, sossego.*

Emprego do “SC”

Uso do “SC” – Casos comuns:

- Emprega-se “SC” em palavras geralmente eruditas, de origem **latina**. Exemplos: *abscesso, adolescência, ascender, consciência, disciplina, fascismo, imprescindível, miscelânea, piscina, prescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.*

Uso dos “porquês”

POR QUE (separado, sem acento)

Equivale a *por qual razão / por qual motivo*.

- Por que você não veio?

Também pode ser por + pronome relativo (pelo qual):

- O motivo por que estudo é a estabilidade.

POR QUÊ (separado, com acento)

Usado no fim da frase, antes de ponto.

- Você faltou à aula. Por quê?

PORQUE (junto, sem acento)

Conjunção explicativa ou causal (pois, já que).

- Fui dormir cedo porque estava cansado.

PORQUÊ (junto, com acento)



Substantivo (o motivo, a razão).

- Não entendi o porquê da sua atitude.

dado/visto/haja vista

Particípios "dado" e "visto"

Têm valor **passivo** e **concordam** com o substantivo:

- Dados o interesse e o esforço...
- Dada a circunstância...
- Vistas as provas...

Expressão "haja vista"

Significa "tendo em vista" e é **invariável**:

- Haja vista o esforço demonstrado.

❌ "Haja visto" (com -o) é incorreto e não deve ser usado em textos formais.

onde/aonde

ONDE = em que lugar (sem ideia de movimento)

- A cidade onde nasceu.
- O país onde viveu.

Evite: a lei onde é fixada a pena.

Use: a lei **na qual** é fixada a pena.

AONDE = a que lugar (com ideia de movimento)

- Aonde você vai?
- Aonde ele quer chegar?

acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de = sobre / a respeito de

- Informações acerca da taxa de juros.
- Discussão acerca da legalidade da posse.

A cerca de = distância ou tempo futuro aproximado

- A cerca de dois quilômetros.
- A cerca de um mês, estudarei intensamente.

Cerca de = aproximadamente / quase

- Cerca de cinco mil pessoas protestaram.
- Cerca de cinquenta fraudes foram registradas.

Há cerca de = faz aproximadamente (tempo passado)

- Há cerca de três anos, a lei foi promulgada.
- Há cerca de seis meses, a taxa se mantém alta.

Mau x Mal

MAL

Pode ser **substantivo** (doença, prejuízo):



- *Este mal o acompanha desde sempre.*

Ou **advérbio** (modo incorreto ou negativo):

- *Ele estudou mal.*
- *Escreveu muito mal a redação.*

MAU

É **adjetivo**, oposto de **bom**:

- *O mau exemplo não inspira ninguém.*
- *Os maus concorrentes devem ser evitados.*

Dica: **MAL × BEM** | **MAU × BOM**

Se puder trocar por **bem**, use **mal**.

Se puder trocar por **bom**, use **mau**.

Regras de acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação³ para identificar a sílaba tônica (oxítônica, paroxítônica ou proparoxítônica), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambiçãO, discursãO, coraçõEs, pãEs).

Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

Vocábulos de mais de uma sílaba

Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará;

³ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



- **e(s)**: você, café, pontapé, lgarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, albuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iâmdom, rádôn, rádons, nêutron, elétrons.

Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cáldo, páldo, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Ortografia antiga → nova (sem acento em ditongos abertos “ei” e “oi” em paroxítonas):

- alcatéia → alcateia, andróide → androide, apóia → apoia, apóio → apoio, asteróide → asteroide, bóia → boia, celulóide → celuloide, colméia → colmeia, Coréia → Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.



Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

- baiúca → baiuca, bocaiúva → bocaiuva, cauíla → cauila, feiúra → feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de s) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

- crêem → creem, dêem → deem, dôo → doo, enjôo → enjoo, lêem → leem, magôo → magoo, perdôo → perdoo, povôo → povoo, vêem → veem, vôos → voos, zôo → zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

- pára → para, pólo → polo, pêlos → pelos, pêra → pera

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

- No passado ele pôde roubar o povo, mas hoje ele não pode.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

- O pôr do sol de Brasília revela traços idealizados por Oscar Niemeyer.
- Desejo pôr o livro sobre a mesa que foi construída por mim.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
- Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
- Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
- Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:



- i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.
 - **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
 - **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.
- ii. Se forem pronunciadas com **uônico**, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):
 - **Verbo enxaguar**: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
 - **Verbo delinquir**: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i tônicos**.

Crase

Crase é a união da preposição “a” com o artigo feminino “a” ou com o “a” inicial de alguns pronomes. Esse encontro é marcado pelo **acento grave (à)**, chamado de **acento indicativo de crase**. A seguir, veremos exemplos práticos para entender, passo a passo, quando usar a crase corretamente.

Regra Geral

- i. **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

- Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

- Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.

Casos Diversos

- ii. **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

- Iniciaremos os estudos do dia às 7h.
- O aumento da taxa de juros foi anunciado às 18h.
- Estudaremos a nova disciplina das 14h às 18h30min.

- iii. **Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

- Às vezes, somos aprovados em concursos antes do previsto.
- Ele estudou às pressas para conseguir finalizar o edital.



Casos opcionais

i. Antes de pronomes possessivos:

- Eu devo satisfações à(ou a) minha equipe de trabalho.
- O indivíduo deve aferrar-se à(ou a) sua própria moral.

ii. Antes de substantivos femininos próprios:

- João fez um pedido à(ou a) Maria.
- O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

iii. Depois da palavra “até”:

- Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

i. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

- O pagamento da multa foi feito **a prazo**.
- Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “**à moda de**” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

- Ele cantou a canção à Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).
- Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).
- Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

ii. Diante de substantivos femininos indeterminados:

- Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.
- Vou a festas para desestressar-me.

iii. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

- Dia a dia, a aprovação se aproxima.
- Estava frente a frente com a prova.

iv. Diante de verbos:

- Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.
- No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.



APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa, bem como a experiência do professor.

Aposta Estratégica: Fatos da Língua Portuguesa (Porquês, Há/A, Onde/Aonde)

Dentro do assunto "Ortografia; acentuação gráfica; crase", o tópico "Fatos da Língua Portuguesa (Porquês, Há/A, Onde/Aonde)" é o ponto que acreditamos ser o que possui mais chances de ser cobrado pela banca, conforme análise realizada no tópico "O que é mais cobrado dentro do assunto?".

Os "fatos da língua" reúnem as distinções ortográficas mais clássicas e produtivas em prova: os quatro porquês, há/a, onde/aonde, mau/mal, mas/mais, demais/de mais. Embora pareçam decoreba, são na verdade testes de uso contextualizado da norma — cada distinção depende do papel sintático do termo na frase.

Justificativa da escolha:

Este subassunto lidera o assunto de Ortografia/Crase com 33% das questões internas. Em provas FGV nível médio, há quase sempre uma questão por prova com algum desses pares clássicos — em geral inseridos em texto-base, exigindo aplicação contextual.

Como esse assunto é cobrado em prova:

A cobrança vem em três formatos: (i) frase com lacunas a serem preenchidas com a forma correta entre opções ("O motivo ____ ele faltou foi pessoal"); (ii) substituição de uma das formas por outra equivalente; (iii) identificação da única alternativa em que o uso está correto. As alternativas exploram justamente os contextos limítrofes (interrogativa indireta, advérbio de modo).

Objeto da aposta:

Os Fatos da Língua Portuguesa organizam-se nos seguintes pilares fundamentais:

- Os quatro porquês:
 - Por que (separado, sem acento): introduz pergunta direta ou indireta. Equivalente a "por qual razão" ou "pelo qual". Exemplo: "Por que você atrasou?"; "Não sei por que ele faltou".
 - Por quê (separado, com acento): aparece no fim de frase ou antes de pausa forte. Exemplo: "Você atrasou por quê?".
 - Porque (junto, sem acento): conjunção causal, equivale a "pois". Exemplo: "Faltei porque adoeci".



- Porquê (junto, com acento): substantivo, sempre precedido de artigo. Exemplo: "Não sei o porquê de tanto barulho".
- Há / A:
 - Há (verbo haver): indica tempo passado ou existência. Equivale a "faz" ou "existe". Exemplo: "Há dois anos não vacino".
 - A: indica tempo futuro ou distância. Exemplo: "Daqui a dois anos voltarei"; "Estamos a 5 km do hospital".
- Onde / Aonde:
 - Onde: indica lugar fixo (verbos sem ideia de movimento). Exemplo: "Onde você trabalha?".
 - Aonde: indica direção (verbos com ideia de movimento, regência com preposição "a"). Exemplo: "Aonde você vai?".
- Mau / Mal:
 - Mau: adjetivo (oposto de bom). Exemplo: "Foi um mau atendimento".
 - Mal: advérbio (oposto de bem) ou substantivo (oposto de bem moral). Exemplo: "Atendeu mal"; "O mal venceu".
- Mas / Mais:
 - Mas: conjunção adversativa (porém). Exemplo: "Estudei, mas errei a questão".
 - Mais: advérbio de intensidade. Exemplo: "Estudei mais hoje que ontem".
- Demais / De mais:
 - Demais (junto): advérbio de intensidade. Exemplo: "Trabalhou demais".
 - De mais (separado): locução opondo-se a "de menos", refere-se a um substantivo. Exemplo: "Ele falou coisas de mais".

Forma	Função	Exemplo
Por que	Pergunta / pelo qual	"Por que você saiu?"
Por quê	Fim de frase	"Você saiu por quê?"
Porque	Conjunção causal	"Saí porque chovia."
Porquê	Substantivo	"Não sei o porquê."



Forma	Função	Exemplo
Há	Tempo passado / existência	"Há cinco anos não vacino."
A	Tempo futuro / distância	"Daqui a um mês."
Onde	Lugar fixo	"Onde você está?"
Aonde	Direção (movimento)	"Aonde vai?"
Mau / Mal	Adjetivo / advérbio	"Mau atendimento" / "atendeu mal"

Cuidados que o aluno deve ter:

O candidato deve aplicar mentalmente o teste de substituição em cada caso: troque "porque" por "pois" para confirmar o uso causal, troque "há" por "faz" para confirmar tempo passado, troque "mau" por "bom" para confirmar uso adjetivo. Em provas curtas, a banca tende a priorizar os porquês e há/a porque são as distinções de maior incidência. Não esquecer que "aonde" só se justifica com verbos que regem preposição "a" (ir, dirigir-se, chegar).

Esquema visual da aposta estratégica:

Aspecto	Detalhamento
Conteúdos cobrados mais	Os quatro porquês, há/a, onde/aonde, mau/mal, mas/mais.
Como a banca cobra	Frase com lacuna ou frase com erro a ser identificado, em geral dentro de texto-base curto.
Riscos para o candidato	Aplicar regra mecânica sem checar contexto; trocar há/a; usar "aonde" sem verbo de movimento.
Habilidades exigidas	Reconhecer função sintática para escolher a forma correta; aplicar testes de substituição.
Estratégias de estudo	Resolver pacote de 50 a 80 questões focadas só em porquês e há/a; criar quadro próprio com cada uso e exemplo.
Técnicas recomendadas em prova	Em cada lacuna, fazer mentalmente a substituição ("pois", "faz", "bom"); marcar alternativas pela função, não pelo som.

Conclusão da aposta estratégica:

Estudar os fatos da língua é investimento de alto retorno: poucas regras, exemplos repetidos e cobrança quase certa. É o item de Ortografia em que vale concentrar o tempo de revisão final, junto com Crase.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto. A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

Questão 1: Ortografia

FGV - 2025 - Técnico Administrativo (TCE-RR)

Assinale a palavra que mostra erro de grafia.

- A) analisar.
- B) excesso.
- C) exceção.
- D) gaz.
- E) querosene.

Comentário:

A alternativa incorreta é a letra D, pois "gaz" está escrita de forma errada. A grafia certa é *gás*, com acento agudo no "a".

Veja a análise das demais opções:

a) analisar — Correta. Verbos derivados de palavras com "s" no radical mantêm essa letra. Por exemplo: *análise* – *analisar*, *liso* – *alisar*, *friso* – *frisar*, *piso* – *pisar*, *pesquisa* – *pesquisar*.

b) excesso — Correta. Usa-se "ss" em substantivos originados de verbos terminados em *-ceder*, *-primir*, *-gredir*, entre outros. Exemplos: *exceder* – *excesso*, *permitir* – *permissão*, *discutir* – *discussão*, *agredir* – *agressão*.

c) exceção — Correta. Palavras com o grupo xc costumam causar dúvidas, mas esta grafia está certa. Outros exemplos: *excelente*, *excerto*, *excitado*, *excêntrico*.

e) querosene — Correta. Quando o "s" aparece entre duas vogais, seu som é de /z/, como em: *analisar*, *colisão*, *aviso*, *pesquisa*, *curiosidade*.

Gabarito: Letra "D"

Questão 2: Ortografia

FGV - 2025 - Técnico (EBSERH)

Assinale o vocábulo que mostra correta grafia.



- A) analisar.
- B) democratizar.
- C) concretizar.
- D) gazeificar.
- E) civilisar.

Comentário:

A opção correta é a letra C, pois *concretizar* está escrita conforme as normas da língua portuguesa. O termo deriva de *concreto*, que não possui a letra "s" em sua estrutura. Assim, aplica-se o sufixo *-izar*, o que torna a grafia apropriada.

Análise das demais alternativas:

- a) analisar — A palavra base é *análise*, que contém "s". Portanto, o correto é *analisar*, com "s".
- b) democratizar — O substantivo de origem é *democracia*, que não tem "s". Por isso, o certo é *democratizar*, com "z".
- d) gazeificar — O vocábulo se origina de *gás*, com "s". A grafia correta é *gaseificar*, com "s" antes do sufixo *-ificar*.
- e) civilisar — A palavra base *civil* não apresenta "s", logo, a forma correta é *civilizar*, com "z".

Gabarito: Letra "C"

Questão 3: Ortografia

FGV - 2024 - Soldado Policial Militar (PM RJ)

Numa viagem de carro entre Rio e Minas Gerais, um motorista foi observando uma série de cartazes na rodovia; o único cartaz abaixo que está **corretamente** redigido, é:

- A) Precisam-se de caminhões para transporte de grãos;
- B) Há vagas no estacionamento ao lado do posto;
- C) Aqui anteriormente haviam árvores; hoje, um deserto;
- D) Deixe para amanhã o que não precisa fazer hoje;
- E) Local de diverção para crianças.

Comentário:

A alternativa correta é a letra D: *Deixe para amanhã o que não precisa fazer hoje*. A frase está bem estruturada, sem erro de ortografia, pontuação ou concordância verbal. Por isso, é a forma adequada.



Veja agora o motivo dos erros nas demais opções:

a) *Precisam-se de caminhões para transporte de grãos* — Incorreta. O verbo *precisar*, nesse caso, é transitivo indireto, exigindo a preposição *de*. Com isso, o sujeito é indeterminado, e o verbo deve permanecer na forma singular: *Precisa-se de caminhões*. A partícula *se* funciona aqui como índice de indeterminação do sujeito.

b) *Há vagas no estacionamento ao lado do posto* — A grafia da palavra *estacionamento* está errada. O correto é com *c*, e não com *ss*. Quanto à construção verbal, está adequada. O verbo *haver*, com sentido de *existir*, é impessoal e fica no singular: *há*.

c) *Aqui anteriormente haviam árvores; hoje, um deserto* — Também está incorreta. O verbo *haver*, quando expressa ideia de existência, é impessoal e não concorda com nenhum termo, mesmo que haja um substantivo no plural. A forma correta é *havia árvores*.

e) *Local de diverção para crianças* — Apresenta erro de ortografia. A forma correta da palavra é *diversão*, com *s*, e não com *ç*.

Gabarito: Letra "D"

Questão 4: Acentuação

FGV - 2024 - Agente Operacional (Pref SJC)

Assinale a opção em que há uma afirmativa **incorreta** sobre o emprego de acentos gráficos.

- A) Conservam-se, nas formas abreviadas, os acentos gráficos das palavras originais.
- B) Na palavra *porão*, o til marca a sílaba tônica.
- C) As palavras *cômico* e *quilômetro* têm distintos acentos em Portugal e Brasil.
- D) No segmento "*Veio ágil e velozmente*", a forma sublinhada deve vir com acento.
- E) Os prefixos seguem a mesma regra dos demais vocábulos: *ânti*, *ânfi*.

Comentário:

A afirmativa incorreta é a letra E. Os prefixos *anti-* e *anfi-* não recebem acento gráfico.

Explicando:

anti- é um prefixo paroxítono que termina em *-i*, e, nesse caso, a norma diz que não deve ser acentuado. Já *anfi-* é uma palavra oxítona terminada em *i*, e palavras com essa terminação também não recebem acento. Portanto, está errada a ideia de que os prefixos seguem a mesma lógica das outras palavras quanto à acentuação.

Veja agora os comentários sobre as demais opções:

a) Conservam-se, nas formas abreviadas, os acentos gráficos das palavras originais — Correta. Na maioria das vezes, quando uma palavra é abreviada, ela mantém o acento da forma original, especialmente se o



acento estiver na sílaba inicial. Exemplo: *pág.* (de *página*), *séc.* (de *século*). No entanto, há abreviações que não seguem padrão fixo, pois muitas foram estabelecidas pelo uso comum.

b) Na palavra *porão*, o til marca a sílaba tônica — Correta. Embora o til geralmente indique nasalização, há situações em que ele também assinala a sílaba tônica, como em *porão*, que é uma oxítônica. Nesse caso, como a palavra termina em ditongo nasal e não leva acento agudo ou circunflexo, o til atua como marcador da tonicidade.

c) As palavras *cômico* e *quilômetro* têm distintos acentos em Portugal e Brasil — Correta. Tanto *cômico* quanto *quilômetro* são proparoxítonas e, por isso, são acentuadas nas duas variantes do português. A diferença está no tipo de acento: no Brasil, usa-se o circunflexo, enquanto em Portugal é comum o uso do acento agudo, refletindo a variação de pronúncia entre as duas normas.

d) No segmento “Veio ágil e velozmente”, a forma sublinhada deve vir com acento — Correta. Quando advérbios com o sufixo *-mente* são usados em sequência, é comum omitir esse sufixo nos primeiros, mas suas formas originais devem ser respeitadas. *Ágil* é uma paroxítona terminada em *-il* e, por isso, recebe acento. Logo, mesmo abreviada, deve manter o acento da palavra base.

Gabarito: Letra "E"

Questão 5: Acentuação

FGV - 2024 - Técnico Legislativo (CM SP)

Assinale a opção em que as duas palavras nela apresentadas recebem acento gráfico **corretamente**.

A) *récorde* / *tórax*.

B) *recém* / *refém*.

C) *gratuito* / *difícil*.

D) *saúva* / *hífens*.

E) *Nobél* / *grácil*.

Comentário:

A alternativa correta é a letra B: *recém* e *refém* estão devidamente acentuadas. Ambas são oxítonas terminadas em *-em*, e, conforme a regra, esse tipo de palavra deve receber acento gráfico.

Analisando as demais opções:

a) *récorde* / *tórax* — Incorreta. A palavra *recorde* é paroxítona e não leva acento. A forma *récorde* é um equívoco de pronúncia, causado por influência estrangeira ou por erro de tonicidade, chamado de silabada. Já *tórax* está certo, pois é uma paroxítona terminada em *x*, que deve ser acentuada.

c) *gratuito* / *difícil* — Errada. *Gratuito* com acento é um erro de prosódia, pois o correto é *gratuito*, com a tonicidade na penúltima sílaba. Já *difícil* está certo, pois segue a regra das paroxítonas terminadas em *-l*.



d) saúva / hífens — Incorreta. A palavra *saúva* está correta, pois o *u* é tônico e forma hiato com a vogal anterior, o que justifica o acento. No entanto, *hífens* está incorreta. Palavras paroxítonas terminadas em *-ens* não recebem acento. A forma plural *hífenes* sim, pois se enquadra como proparoxítona.

e) Nobél / grácil — Incorreta. O nome *Nobel* é oxítono com tonicidade em *-bel*, mas não deve ser acentuado, pois oxítonas terminadas em *-l* não são acentuadas. Por outro lado, *grácil* está certa, por ser uma paroxítona terminada em *-l*, o que exige o uso do acento gráfico.

Gabarito: Letra "B"

Questão 6: Crase

FGV - 2025 - Soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Assinale a frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está correto.

- A) Meu objetivo principal na vida é fazer às pessoas felizes.
- B) Encontre a paz e à preencha.
- C) Fique atento à tartaruga: ela sai do casco.
- D) Agora sei à metade do que já soube.
- E) Eu cheguei à iludir a velhice, mas parei.

Comentário:

A única alternativa correta é a letra C: *Fique atento à tartaruga: ela sai do casco*. Nesse caso, o termo *atento* exige a preposição *a*, e o substantivo *tartaruga* admite o uso do artigo definido feminino *a*. Como há a fusão entre preposição e artigo, ocorre a crase: *atento à tartaruga*.

Analisando as demais frases:

- a) Meu objetivo principal na vida é fazer às pessoas felizes. — Incorreta. O verbo *fazer*, quando tem sentido de causar ou proporcionar algo, é transitivo direto. Isso significa que ele não exige preposição. O que temos aqui é apenas o artigo definido *as*, sem combinação com preposição. Logo, o uso da crase não se justifica.
- b) Encontre a paz e à preencha. — Incorreta. Antes de verbos, como *preencher*, não ocorre crase, pois os verbos não são acompanhados por artigo definido. Neste caso, o *a* é um pronome oblíquo átono que funciona como objeto direto, ligando-se ao verbo *preencher*. Por isso, o uso do acento grave é inadequado.
- d) Agora sei à metade do que já soube. — Incorreta. O verbo *saber*, nesse contexto, é direto e não exige preposição. Assim, a palavra *metade* é apenas acompanhada de artigo definido, sem justificar a presença da crase.
- e) Eu cheguei à iludir a velhice, mas parei. — Incorreta. Aqui, temos um verbo seguido de outro verbo no infinitivo (*iludir*), e verbos não admitem artigo definido. Portanto, não há base para o uso do acento grave. A preposição *a* exigida pelo verbo *chegar* não se junta com artigo, já que *iludir* não o admite.



Gabarito: Letra "C"

Questão 7: Crase

FGV - 2024 - Técnico Tributário (Pref SJC)

Assinale a frase em que o acento grave da crase está corretamente empregado.

- A) Quem não amar à Deus, Deus não castiga.
- B) Quando os deuses querem nos punir, eles respondem à nossas preces.
- C) Os homens dão mais fé àquilo que não entendem.
- D) Se alguém não vos recebe e não dá ouvidos à vossas palavras, sai daquela casa e sacudi o pó de vossos pés.
- E) A religião não é outra coisa que a sombra do universo projetada sobre à inteligência humana

Comentário:

A alternativa correta quanto ao uso do acento indicativo da crase é a letra C: *Os homens dão mais fé àquilo que não entendem*. Nesse caso, o verbo *dar* exige a preposição *a*, e o termo seguinte (*aquilo*) é um pronome demonstrativo que admite essa preposição. Com isso, ocorre a junção da preposição com o *a* inicial de *aquilo*, resultando em *àquilo*.

Análise das demais alternativas:

- A) *Quem não amar à Deus, Deus não castiga*. — Incorreta. *Deus* é um substantivo masculino e, por isso, não é precedido por artigo feminino. Como a preposição *a* não pode se unir a um artigo que não existe nesse caso, o uso da crase está equivocado.
- B) *Quando os deuses querem nos punir, eles respondem à nossas preces*. — Incorreta. O pronome possessivo *nossas* está no plural, mas o *a* antes dele está no singular. Isso mostra que não houve uso do artigo definido, apenas da preposição. A crase só seria adequada se houvesse a forma *às*, com ambas as palavras no plural.
- D) *Se alguém não vos recebe e não dá ouvidos à vossas palavras, sai daquela casa e sacudi o pó de vossos pés*. — Incorreta. Aqui ocorre a mesma falha da opção B. O termo *vossas* está no plural, mas o *a* que aparece antes está no singular. Isso indica que não houve artigo, o que invalida o uso do acento grave.
- E) *A religião não é outra coisa que a sombra do universo projetada sobre à inteligência humana*. — Incorreta. Não se usa crase após a preposição *sobre*, pois essa preposição não se combina com o artigo definido *a* da maneira que ocorre com a preposição *a* ou, em alguns casos, *até*. Logo, o correto seria: *sobre a inteligência humana*, sem o acento.

Gabarito: Letra "C"

Questão 8: Uso dos porquês



FGV - 2025 - Técnico Administrativo (TCE-RR)

Assinale a frase em que houve troca **indevida** entre mal/mau.

- A) O mal nunca desapareceu da face da Terra.
- B) O mau-agradecido nunca reaparece.
- C) Um mau sujeito não serve como companhia.
- D) Trabalhar mal é problema do mau operário.
- E) O juiz foi acusado de escrever mal.

Comentário:

Esta questão aborda a distinção entre os vocábulos *mal* e *mau*, que costumam causar confusão por serem parecidos na pronúncia, mas têm funções e significados diferentes.

Mal pode ser:

- um advérbio, equivalente a *bem* (por exemplo: *Ele dormiu mal.*);
- uma conjunção temporal, com o sentido de *logo que* (como em: *Mal entrei, começou a música.*);
- ou um substantivo, oposto a *bem*, indicando algo negativo (ex: *O mal precisa ser combatido.*).

Mau, por outro lado, é um adjetivo, que se opõe a *bom* (como em: *Ele é um mau exemplo.*). Por ser adjetivo, varia em gênero e número (mau, má, maus, más), enquanto *mal* é invariável.

Vamos agora analisar as alternativas para encontrar a incorreta:

- a) *O mal nunca desapareceu da face da Terra.* — Correta. Aqui, *mal* está empregado como substantivo, com sentido oposto a *bem*. A estrutura está certa.
- b) *O mau-agradecido nunca reaparece.* — Incorreta. A forma correta é *mal-agradecido*, com *mal* como advérbio que modifica o adjetivo *agradecido*. O advérbio é o adequado para expressar “agradecimento de maneira errada ou negativa”.
- c) *Um mau sujeito não serve como companhia.* — Correta. *Mau* está bem empregado como adjetivo, qualificando o sujeito. Está oposto a *bom sujeito*.
- d) *Trabalhar mal é problema do mau operário.* — Correta. O advérbio *mal* modifica o verbo *trabalhar* corretamente, e *mau* qualifica *operário* como adjetivo.
- e) *O juiz foi acusado de escrever mal.* — Correta. Aqui, *mal* funciona como advérbio, relacionado ao verbo *escrever*. Indica que o juiz escreveu de forma incorreta ou inadequada.

Gabarito: Letra "B"

Questão 9: Uso dos porquês

FGV - 2024 - Técnico Tributário (Pref SJC)



Assinale a frase em que a grafia do “porquê” está correta.

- A) Você certamente sabe por que acreditar num deus.
- B) Gostaria de saber porque as pessoas boas dormem melhor à noite do que as pessoas más.
- C) Muita luz também é ruim por que não deixa ver.
- D) Amaria saber por quê não acreditar em Deus.
- E) Deus criou o homem porquê ficou desapontado com o macaco.

Comentário:

Essa questão exige atenção às diferentes formas de escrita da palavra *porque*, que variam conforme a função desempenhada na frase. Veja as distinções:

- *Porque* é uma conjunção, usada para explicar ou justificar algo. Tem valor semelhante a *pois, já que, uma vez que*.
- *Por que* corresponde à preposição “por” + pronome “que”, sendo usada em perguntas diretas ou indiretas, com sentido de *por qual motivo* ou *por qual razão*.
- *Por quê* é a mesma combinação anterior, mas usada no final das frases ou antes de pontuação, por isso o *quê* recebe acento.
- *Porquê*, com acento e junto, é um substantivo. Pode ser substituído por *motivo, razão* e vem geralmente acompanhado de um artigo ou outro determinante (como em *o porquê, seus porquês*).

Agora, analisando as alternativas:

- a) *Você certamente sabe por que acreditar num deus.* — Correta. A construção equivale a *por qual motivo*, tratando-se de uma oração interrogativa indireta. Usa-se *por que* (preposição + pronome interrogativo).
- b) *Gostaria de saber porque as pessoas boas dormem melhor à noite do que as pessoas más.* — Incorreta. Trata-se de uma pergunta indireta (*por qual motivo...*), portanto deve-se usar *por que*, separado e sem acento.
- c) *Muita luz também é ruim por que não deixa ver.* — Incorreta. O contexto indica causa, então a forma correta é *porque*, junto e sem acento, com valor explicativo: *porque não deixa ver*.
- d) *Amaria saber por quê não acreditar em Deus.* — Incorreta. Mais uma pergunta indireta. O correto é *por que*, já que não está no final da frase nem antes de pontuação.
- e) *Deus criou o homem porquê ficou desapontado com o macaco.* — Incorreta. Novamente temos um sentido de explicação. A forma adequada seria *porque*, funcionando como conjunção causal.

Gabarito: Letra "A"

Questão 10: Uso de porquês

FGV - 2024 - Cadete Bombeiro Militar (CBM RJ)



Assinale a frase em que houve troca **indevida** entre “porque” e “por que”:

- A) Quem tem porque viver é capaz de suportar qualquer coisa.
- B) Não debes julgar os outros pela aparência porque não é justo.
- C) Por que, quem é calvo por natureza não recupera nunca o cabelo?
- D) Desejava saber por que não chove nos desertos.
- E) O porquê de a Lua não ter água é um mistério.

Comentário:

A questão propõe identificar a frase em que foi feito uso incorreto entre *porque* e *por que*, ou seja, a alternativa errada.

a) *Quem tem porque viver é capaz de suportar qualquer coisa.* — Incorreta. A forma usada deveria ser *por que*, separada, pois a estrutura indica uma junção da preposição *por* com o pronome *que*, funcionando como equivalente a *razão pela qual*. A forma *porque*, nesse caso, não tem aplicação correta. Sendo a alternativa com erro, é a resposta pedida.

B) *Não debes julgar os outros pela aparência porque não é justo.* — Correta. Aqui, *porque* foi bem utilizado com valor explicativo, indicando uma justificativa para a afirmação anterior.

C) *Por que, quem é calvo por natureza não recupera nunca o cabelo?* — Correta. Trata-se de uma frase interrogativa (ainda que em estrutura um pouco menos direta), e o uso de *por que* (separado) está adequado, equivalendo a *por qual motivo*.

D) *Desejava saber por que não chove nos desertos.* — Correta. A expressão *por que* está corretamente aplicada em uma pergunta indireta, também com sentido de *por qual razão*.

E) *O porquê de a Lua não ter água é um mistério.* — Correta. Neste caso, o termo *porquê* foi corretamente usado como substantivo, sendo acompanhado por artigo definido *o*, e com sentido de *motivo* ou *razão*.

Gabarito: Letra "A"

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da compreensão e da retenção do assunto estudado a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas, estimulando a conexão entre diversos pontos do conteúdo, bem como a memorização da matéria, e, conseqüentemente, facilitando a resolução de questões objetivas (e discursivas também).



Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?
5. Explique o uso dos "porquês".
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?
9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?
10. Quando é proibido o uso da crase?

Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em vogal:

- **Não se usa hífen diante de vogal diferente**, como em *autoestima*, *autoescola*, *antiaéreo*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente de "r" e "s"**, como em *autodefesa*, *anteprojeto*, *semicírculo*.
- **Não se usa hífen diante de "r" e "s"**, mas essas letras devem ser dobradas, como em *autorretrato*, *antirracismo*, *antissocial*.
- **Usa-se hífen diante de vogal igual (mesma vogal)**, como em *arqui-inimigo*, *contra-ataque*, *micro-ondas*.

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em consoante:

- **Não se usa hífen diante de vogal**, como em *interestadual* e *superinteressante*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente**, como em *intertextual*, *intermunicipal* e *supersônico*.
- **Usa-se hífen diante de consoante igual (mesma consoante)**, como em *sub-base*, *inter-regional* e *sob-bibliotecária*.

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?



Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

5. Explique o uso dos "porquês".

- **Por que (separado, sem acento):** equivale a *por qual motivo* ou *pelo qual*.
- **Por quê (separado, com acento):** usado no fim da frase, antes de ponto.
- **Porque (junto, sem acento):** conjunção explicativa ou causal (*pois, já que*).
- **Porquê (junto, com acento):** substantivo, significa *motivo* ou *razão*.

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

O Novo Acordo Ortográfico eliminou os acentos diferenciais em *pára/para, péla/pela, pêlo/pelo, pólo/polo, pêra/pera*, mas manteve em *pôde/pode* (pretérito vs. presente) e *pôr/por* (verbo vs. preposição). Também permanece o acento para diferenciar o singular do plural de *ter* e *vir* (e seus derivados). O uso do acento circunflexo em *dêmos/fôrma* é facultativo. Foi abolido o acento nos ditongos abertos *éi* e *ói* em palavras paroxítonas, mas permanece em monossílabos e oxítonos, como *dói, céu, herói, papéis*.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: *dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus*.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s):** júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us:** vênus, vírus, bônus;
- **r:** caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l:** útil, amável, nível, têxtil;
- **x:** tórax, fênix, ônix;
- **n:** éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns:** álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s):** órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s):** órfã, órfãs;
- **ps:** bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s):** iâmdom, rádôn, rádons, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra "até".



10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso/Ano	Gabarito
1	Ortografia	FGV - Técnico Administrativo (TCE-RR) / 2025	D
2	Ortografia	FGV - Técnico (EBSERH) / 2025	C
3	Ortografia	FGV - Soldado Policial Militar (PM RJ) / 2024	D
4	Acentuação	FGV - Agente Operacional (Pref SJC) / 2024	E
5	Acentuação	FGV - Técnico Legislativo (CM SP) / 2024	B
6	Crase	FGV - Soldado da PM SP / 2025	C
7	Crase	FGV - Técnico Tributário (Pref SJC) / 2024	C
8	Mal x Mau	FGV - Técnico Administrativo (TCE-RR) / 2025	B
9	Uso dos porquês	FGV - Técnico Tributário (Pref SJC) / 2024	A
10	Uso dos porquês	FGV - Cadete Bombeiro Militar (CBM RJ) / 2024	A

BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: José Olympio, 2017.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática*. 3. ed. São Paulo: Atual, 2007.
- Ministério da Educação. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP*, da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br>.
- Interministerial da Língua Portuguesa. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008).
- Manual de Redação da Presidência da República. 4. ed. Brasília: Imprensa Nacional, 2022.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.